

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil Fevereiro / 2010

Emanuel Malta Falcão Caloête¹

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho², o saldo de empregos em fevereiro registrou novo recorde, correspondente a 209,4 mil novos empregos com carteira assinada, crescimento de 0,63% em relação ao mês anterior.

No primeiro bimestre de 2010, foram gerados 390,8 mil postos de trabalho, maior saldo da série histórica do CAGED para os meses de janeiro e fevereiro. Nos últimos doze meses, a variação acumulada do emprego foi de 4,63%, condicionada pela criação de 1.478.523 postos de trabalho, o maior aumento desde dezembro de 2008, nesse tipo de comparação.

Em fevereiro, verificou-se expansão generalizada do emprego, tanto em termos de setores, quanto de subsetores de atividade econômica. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram os Serviços, a Indústria de Transformação e a Construção Civil.

A Indústria de Transformação continua mostrando dinamismo, fruto da elevação recorde em sete dos doze ramos que compõem o setor, desempenho inédito na história do CAGED. Os destaques foram as Indústria Metalúrgica, de Calçados, Têxtil, Química e de Material de Transporte.

Todas as Regiões registraram elevação expressiva no nível de emprego, com três delas apresentando saldos recordes: Sul, Norte e Nordeste. A região Sudeste liderou a geração de empregos, com o acréscimo de 120.562 postos de trabalho no mês (+0,67%), o terceiro maior saldo para o período, e a região Centro-Oeste revelou o segundo melhor saldo para o mês, com o incremento de 26.058 empregos (+1,06%).

Vinte e três estados expandiram o nível de emprego, com treze deles apresentando saldos recordes, destacando-se Bahia, Ceará, Distrito Federal e Pará. O estado de São Paulo liderou a geração de empregos, seguido de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Por outro lado, os estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, por motivos sazonais relacionados à atividade sucro-alcooleira, apresentaram redução do nível de emprego.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado recorde. Como normalmente ocorre nesse mês, a elevação do emprego nas regiões metropolitanas foi menor que no interior dos estados desses aglomerados urbanos, devido à influência da sazonalidade positiva das atividades agroindustriais nesses espaços geográficos.

¹ Analista Técnico da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

² Maiores informações em http://www.mte.gov.br/caged/2010_02/sumario.pdf

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 64,3% do saldo líquido de empregos gerados em fevereiro. A maior parte desse desempenho (45,3%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 16,7% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores responderam por 2,2% do saldo – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor– fev/2010

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,7	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4
Ind. Transformação	30,1	7,0	2,0	5,3	14,2	10,3	5,6
Serv. Ind. Ut. Púb.	0,9	0,2	0,0	0,2	0,3	0,0	0,5
Construção Civil	16,6	7,4	1,4	1,9	10,8	2,3	3,4
Comércio	5,1	11,2	-4,9	-1,6	4,6	-0,2	0,7
Serviços	40,9	15,6	2,8	10,7	29,2	6,7	5,0
Adm. Pública	3,9	0,3	0,5	0,6	1,5	2,6	-0,2
Agricultura, pecuária, etc.	1,9	3,5	0,4	-0,3	3,6	1,0	-2,6
Total	100,0	45,3	2,2	16,7	64,3	22,9	12,9

FONTE: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de fevereiro foram os seguintes:

- Mantendo os resultados observados em janeiro, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos serviços, comércio e indústria de transformação, respectivamente, gerando empregos líquidos nos demais;
- As maiores participações das microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores no saldo total de novos postos de trabalho ocorreram nos serviços e na indústria de transformação;
- As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos nos serviços e na indústria de transformação;
- O conjunto das MPE, portanto, participou mais efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, indústria de transformação e construção civil, mesmo comportamento verificado em janeiro.

Os empreendimentos de maior porte participaram mais intensamente nos saldos de emprego dos setores da indústria de transformação, serviços e construção civil. Um dado importante a ser monitorado é a queda da participação das MPE no saldo total de empregos em fevereiro, comparativamente a janeiro, principalmente na indústria de transformação e construção civil, respectivamente.